



LATIN AMERICA NEWSLETTER

Conteúdo:

- ✓ *Moore Stephens São Paulo e Fortaleza Lições dos últimos 20 anos: É assim que fazemos a diferença*
- ✓ *Venezuela: A conquista de 20 anos de serviço*
- ✓ *Clima de negócios na América Latina*
- ✓ *A verdadeira felicidade*
- ✓ *Privacidade e confidencialidade da informação: Estamos preparados ou achamos que estamos?*
- ✓ *Aplicação das normas internacionais de informação financeira e auditoria em Honduras*
- ✓ *As recentes mudanças nas normas do IFAC: Por acaso chegaram tarde e estão defasadas?*
- ✓ *O renascimento da grande África*
- ✓ *Moore Stephens Latino Americana: Conferência Regional*
- ✓ *Datas MS para marcar na agenda*

Moore Stephens São Paulo e Fortaleza Lições dos últimos 20 anos: É assim que fazemos a **diferença**

Sérgio Lucchesi Filho
Diretor Executivo da Moore Stephens Brasil

As firmas Moore Stephens São Paulo e Fortaleza chegam aos 20 anos de vida mais do que preparadas para enfrentar muitas décadas. Essa certeza nasce de um preceito que sempre levamos muito a sério: a cada trabalho realizado há uma rica oportunidade de aprendizado.

É assim que todos os que fazem parte da nossa equipe entregam-se às suas tarefas cotidianas: com determinação para vencer obstáculos e acuidade para aprender, a cada dia, formas melhores de fazer as coisas.

É natural, portanto, que os últimos 20 anos tenham sido nutrientes e enriquecedores. Eles nos trouxeram, igualmente, muitas outras lições. A de que o ganho é diretamente proporcional à alegria de servir. A de que alguns princípios, como o da transparência absoluta e o do rigor com os compromissos assumidos, consolidam parcerias duradouras e sólidas. E, principalmente, a lição de que uma empresa, seja ela qual for, terá garantia de prosperidade à medida que faça a diferença na sociedade.

Foi buscando essa diferença que consolidamos a associação Moore Stephens no Brasil. Um esforço que começou em São Paulo e que vem se materializando, com sucesso, em outras cidades importantes do país, como Fortaleza, Ribeirão Preto, Joinville, Curitiba e Porto Alegre.

Pioneira nessa extensão brasileira, a Moore Stephens São Paulo é a mentora dessa estrutura, que hoje congrega 28 sócios, nove firmas-membro e cerca de 300 profissionais,



Sérgio
Lucchesi

todos trabalhando sob padrões, procedimentos e políticas uniformes. Uma equipe integrada, na verdadeira acepção do termo.

Esses números não representam simplesmente o tamanho da Moore Stephens no Brasil e a sua abrangência de mercado, mas reforçam como é grande a nossa oportunidade e responsabilidade de contribuir com o desenvolvimento empresarial do nosso país. Uma conquista que se efetiva a cada solução prestada, para cada empresa, de cada atividade, porte ou lugar. Inserida num esforço global que não para de crescer.

É assim que fazemos a diferença. Desenvolvimento para nossas empresas. Desenvolvimento para o Brasil.

Breves dados históricos

Moore Stephens São Paulo
Compõe a associação internacional Moore Stephens desde meados de 1997.



ARGENTINA MOORE STEPHENS SUAREZ & MENEDES BUENOS AIRES

Endereço: Maipu 924
12º piso, C1006ACN
Buenos Aires – Argentina

Telefones: 54 (11) 4103 9500
54 (11) 4315 0959
54 (11) 4103 9561

E-mail:

rcox@suarez-menendez.com

Site:

www.suarez-menendez.com

Contatos:

Gustavo A. Carlino
María E. Castro
María D. Cibeira
Roberto C. Cox
Horacio L. Martínez
Francisco Di Martino
Alfredo A. Esperon
Alejandro J. Galván
José M. Meijomil
Juan C. Menéndez
Julio O. Suárez

BELIZE

Serviços disponíveis por meio da
Moore Stephens (Panamá) S.A.,
Panamá

Contato:

Gabriel Durati

E-mail:

gdurati@moorestephens.com.pa

MOORE STEPHENS
LATIN AMERICA

Sucedeu a empresa Lima Lucchesi Auditores e Consultores, constituída em São Paulo, Capital, em março de 1989, pelos sócios: Sérgio Lucchesi Filho, Edison Pereira Lima e Samuel Akira Oyadomari, cuja experiência em auditoria, contabilidade e tributos já datava mais de 15 anos.

É a firma-membro que representa a Moore Stephens na 19ª cidade mais rica do mundo, com a sexta maior aglomeração urbana do planeta. O principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América Latina.

Atende sua clientela em uma variedade de especialidades, com foco de atuação concentrada nas áreas de *assurance* e consultoria financeira.

Moore Stephens Fortaleza

Também associada à Rede Nacional de Contabilidade (RNC), é parte integrante da Associação Moore Stephens International desde 2008.

Constituída em Fortaleza, Ceará, pelo sócio Robinson de Castro e Silva, sucedeu a empresa local Controller Auditoria e Consultoria, cujas atividades iniciaram-se em 1989, nas áreas contábil, tributária, jurídica e de recursos humanos.

É a firma-membro que representa a Moore Stephens na capital de maior densidade demográfica do Brasil. Um importante centro industrial e comercial, com o sétimo maior poder de compra do país.

É destaque a estrutura mantida pela firma, que conta com um Centro de Treinamento e Desenvolvimento, com modernos recursos didáticos e tecnológicos e dois auditórios, voltados a programas de educação corporativa com instrutores e professores reconhecidos do estado do Ceará.

Venezuela: A conquista de 20 anos de serviço

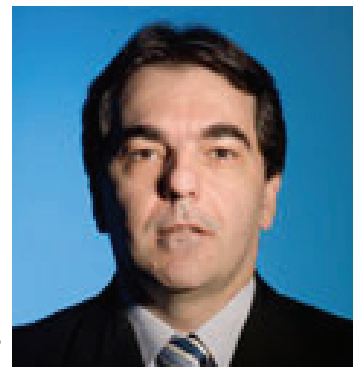
Juan Cifuentes
Sócio, Moore Stephens Venezuela

Em junho deste ano, a Cifuentes, Lemus & Associados, firma-membro da Moore Stephens Venezuela, completa 20 anos de vida profissional.

Atualmente, a firma conta com mais de 140 colaboradores e é reconhecida nacionalmente como uma das primeiras opções nas áreas de auditoria, impostos e *outsourcing*.

Foi fundada em 1989 por Juan e Luis Cifuentes e, agora, conta também com o respaldo de novos sócios que foram se incorporando no decorrer dos anos: Maffalda Lemus, que se tornou sócia no ano de 1991, para criar a divisão de serviços tributários, agora apoiada por Zaidet Cotoret, que entrou no ano de 2002; Zacarías Delgado e Maryerling Mejía,

atualmente coordenadores da divisão de auditoria, e que se tornaram sócios nos anos de 2002 e 2004, respectivamente; e mais recentemente, em 2007, Carlos Barrios, encarregado da divisão de avaliação de riscos e consultoria de TI.



Juan
Cifuentes



Atualmente, a firma conta com quase 1.000 m2 de escritórios situados em frente à emblemática Plaza Venezuela, de onde presta serviços há mais de 400 clientes ativos em âmbito nacional, sendo a única firma de médio porte reconhecida entre as melhores organizações de assessoria tributária na Venezuela.

A Firma é reconhecida também por sua sólida organização administrativa, que conta com 25 pessoas apoiando o trabalho dos outros profissionais que prestam serviço aos clientes.

Desde sua fundação, a Firma passou por momentos muito difíceis, mas isso nunca foi obstáculo para crescer, consistentemente, durante seus 20 anos de vida, especialmente desde sua incorporação como firma-membro

da Moore Stephens na Venezuela, no ano de 1999, fato esse que lhe deu um impulso especial, permitindo-lhe conquistar clientes de maior porte e complexidade.

Certamente, a situação econômica mundial atual é muito crítica, mas um negócio sem risco é um negócio sem crescimento. É hora de agir rápido e decididamente, avaliar oportunidades, inovar e atacar no mercado antes de nossos concorrentes. A Cifuentes, Lemus & Associados, já está trabalhando para ajudar nossos clientes a se preparar melhor para sair desta crise com sucesso.

Clima de negócios na América Latina

Fernando Estigarribia

AYCA Auditores y Consultores Asociados (Firma Correspondente), Paraguai

É evidente que as práticas socialmente responsáveis de empresas que operam em nossos mercados e a compreensão por parte dos empresários, da importância de contar com empresas de excelência, tornarão possível a criação de um novo tipo de mercado, que baseie sua competitividade em gestão de negócios eficiente e em questões econômicas, ambientais e sociais. Esta soma de esforços deve resultar em uma estratégia nacional que exige conhecimento dos impactos desse modelo de negócios sobre a competitividade de nossos países e sua relação final com as políticas de crescimento e desenvolvimento.

Os índices de competitividade mais recentes mostram que, embora alguns países latino-americanos estejam melhorando rapidamente seu potencial para o crescimento a médio prazo, outros permanecem estáticos ou até apresentam sinais de deterioração frente a seus concorrentes. A realidade das condições persistentes de pobreza e desigualdade sugere que a distribuição irregular do crescimento econômico não levará, por si só, ao desenvolvimento sustentável. É necessária uma forma mais responsável de competitividade.

Fernando Estigarribia



Em 1990, em seu livro *A Vantagem Competitiva das Nações*, Michael Porter oferece uma nova perspectiva a respeito da competitividade. Até agora, a maioria dos estudos focalizavam seus esforços em políticas macroeconômicas (finanças equilibradas, política monetária, abertura dos mercados, entre outras) ou em vantagens comparativas devidas à posse de recursos naturais, capital e mão-de-obra. Em seu livro, ele afirma que:

BOLÍVIA **RATIO CONSULTING S.A.** **SANTA CRUZ DE LA SIERRA**

Endereço: Calle Cobija n° 401
Esquina Republicuetas,
Santa Cruz de la Sierra
Bolívia
Telefone: 59 (3) 332 1551
Fax: 59 (3) 332 1557

E-mail:
ratio@cotas.net

Site:
www.ratio.com.bo

Contatos:
Rodo Suxo
Santiago Pimentel
Arturo Fortún
Rosário Molina

BRASIL **MOORE STEPHENS** **BRASIL S.A.** **SÃO PAULO**

Endereço: Rua Laplace, 96
10° andar
São Paulo – SP – Brasil
Telefone: 55 (11) 5511 5561
Fax: 55 (11) 5531 6007

E-mail:
mscorp@moorestephens.com.br

MOORE STEPHENS
LATIN AMERICA



Site:

www.moorestephens.com.br

Contatos:

Sérgio Lucchesi Filho
(Diretor executivo)
Edison Pereira Lima
Antônio Carlos P. Siqueira
Hélio Mazzi Júnior

Também em:

São Paulo, Curitiba, Joinville,
Ribeirão Preto, Recife, Porto
Alegre e Fortaleza

COLÔMBIA

SCAI CONSULTORES LTDA.

Firma Correspondente

Endereço: Carrera 9
N° 80-15, Escritório 1003
Bogotá – Colômbia

Telefones: 57 (1) 255 7527
57 (1) 345 6062

E-mail:

scaiconsultores@cablenet.co

Contatos:

Edgar Pérez Henao
Fernando Galindo
Edgar Ramirez

“Os fatores que embasam a competitividade dos países não são herdados, mas sim, construídos”.

Ele ressalta que os fatores capazes de proporcionar a verdadeira competitividade são: inovação, capacitação, educação e desenvolvimento tecnológico. O acesso à mão-de-obra, capital e recursos naturais não determina a prosperidade, porque na atualidade esses recursos estão ao alcance de todos. A competitividade surge da produtividade com que as empresas empregam em um local esses fatores para produzir bens e serviços valiosos, e a isso chamamos “o clima de negócios”. As raízes da produtividade se encontram no ambiente competitivo nacional e pluri-nacional.” (Porter, 1999:13)

O “Competitiveness Policy Council” diz que a competitividade é a capacidade de uma economia nacional produzir bens e serviços que superem os testes dos mercados internacionais, ao mesmo tempo em que os cidadãos conseguem atingir um padrão de vida sempre mais alto e sustentável, a longo prazo.

Também foram criados diferentes índices que refletem opiniões diversas sobre quais variáveis determinam o desempenho competitivo, cada uma dando ênfase a um conjunto de dados particulares e um modelo teórico. A seguir, citam-se alguns desses índices:

Relatório Global de Competitividade (IGC): O IGC, do Fórum Econômico Mundial. Contém dados quantitativos e qualitativos provenientes de indagações a executivos de empresas em 180 países.

Índice de Competitividade do Crescimento (ICC): O ICC do Relatório Global de Competitividade tem três componentes: condições macroeconômicas, qualidade das instituições e desenvolvimento tecnológico, dependendo da economia do país ser voltada para a inovação ou não.

Índice de Competitividade das Empresas (INC): O ICN tem dois componentes: a qualidade do ambiente empresarial nacional e a qualidade das operações e estratégias empresariais.

Índice de Liberdade Econômica : Este “ranking”, organizado pela “Heritage

Foundation” compõe-se de um conjunto de dados classificados em 10 categorias, que incluem alíquotas de impostos, política monetária, inflação, direitos de propriedade e regulamentação.

Índice de Competitividade: Elaborado pelo IMD, composto por quatro sub-índices: desempenho econômico, eficiência governamental, eficiência empresarial e infraestrutura.

“Doing Business” (Como fazer negócios): Essa medição, realizada pelo Banco Mundial, ressalta os fatores microeconômicos que apoiam as melhorias no clima de negócios. O conjunto de dados está organizado em cinco categorias: como iniciar um negócio, flexibilidade laboral, obrigatoriedade dos contratos, crédito e falência. Cada categoria tem um número de indicadores que totaliza 24.

Posso afirmar que a última finalidade da competitividade deve ser o de elevar o nível de vida dos habitantes de um país. Mas mesmo assim, se uma nação é mais competitiva não conseguirá, automaticamente, um nível de bem estar mais elevado para sua população. Devem existir políticas específicas que auxiliem na consecução desse objetivo.

Piora do clima de negócios na América Latina

O clima para as empresas na América Latina caiu a seu pior nível em 18 anos, desde 1990, quando o indicador começou a ser medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), do Brasil, e pelo Instituto de Estudos Econômicos da Universidade de Munich (IFO), da Alemanha. De acordo com o relatório hoje divulgado pelo Centro Brasileiro de Estudos Econômicos, o chamado Índice de Clima Econômico (ICE) da América Latina, em janeiro deste ano ficou em 2,9 pontos, contra os 3,4 pontos de outubro passado, quando começou a se agravar a atual crise financeira internacional, e 5,2 pontos em janeiro de 2008. No Paraguai, a situação piorou significativamente.

O índice vem caindo desde julho de 2007, quando chegou a 5,9 pontos, mas essa queda se acentuou no segundo semestre do ano passado, chegando a 4,6 pontos, em julho de 2008.

O ICE é uma média do Índice da Situação Atual (ISA), que mede a nota com que os economistas da região classificam a conjuntura econômica, e o Índice de Expectativas (IE), que avalia o que os analistas



esperam para os próximos seis meses. Para o estudo de janeiro foram consultados 137 especialistas e economistas de 16 países da região. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, em comparação com o estudo de outubro, em janeiro houve uma grave deterioração da avaliação da situação atual e uma relativa estabilização do grau de pessimismo quanto ao próximo semestre.

O ISA caiu de 4,2 pontos em outubro para 3,4 pontos em janeiro. O nível mais baixo desde outubro de 2002 (3,3 pontos). Enquanto isso, o IE registrou um novo recorde histórico ao cair para 2,3 pontos. O IE já tinha chegado a seu pior nível histórico, em outubro (2,5 pontos).

O ambiente de negócios na América Latina, segundo o estudo, manteve-se pelo segundo trimestre consecutivo muito próximo do índice medido para o mundo todo (2,8 pontos em janeiro).

Segundo os gráficos elaborados pelos autores do estudo, “a economia da América Latina se encontra em fase de declínio, sem mostrar, pelo menos nos resultados agregados para a região, perspectivas de recuperação significativa no curto prazo”.

De acordo com o relatório, o clima para os negócios piorou entre outubro passado e janeiro de 2009, em nove das onze principais economias regionais, ao passo que, nas outras duas, estabilizou-se em seus níveis mais baixos registrados em muitos meses.

Na Bolívia o índice se estabilizou em 3,0 pontos - o nível mais baixo desde julho de

2003 (2,5 pontos); e no México, o indicador permaneceu estável em 2,3 pontos, sua pior marca histórica.

No Uruguai, o país em melhor posição nos últimos meses, o índice caiu de 6,0 pontos em outubro para 4,4 pontos em janeiro, e no Peru, a redução foi de 5,7 para 4,4 pontos no mesmo período.

No Brasil, o índice caiu de 5,0 pontos em outubro para até 3,9 pontos em janeiro; no Chile, de 4,1 para 3,8 pontos; no Paraguai, de 4,1 para 3,2 pontos, e na Colômbia de 3,7 para 2,9 pontos.

Entre as economias que já tinham uma avaliação baixa, o índice também caiu: de 3,3 pontos em outubro para 2,3 pontos em janeiro, no Equador; de 3,2 para 2,5 pontos na Argentina; e de 2,3 para 1,9 pontos, na Venezuela.

A nota para a situação atual baixou significativamente em países como o Brasil, Paraguai e Equador.

No Brasil, este índice caiu de 7,3 pontos em outubro para 4,7 pontos em janeiro.

As melhores pontuações para a situação atual continuam sendo as do Uruguai (7,0 pontos) e Peru (6,8 pontos).

O índice de expectativas, por sua vez, se deteriorou de modo geral.

“As expectativas relativamente mais pessimistas para o futuro podem ser explicadas pelo fato de que a América Latina estava crescendo acima da média mundial no terceiro trimestre de 2008, ajudada pela expansão dos mercados internos e pelos preços internacionais das matérias-primas, que eram favoráveis”, diz o estudo.

“Com o aprofundamento da crise financeira mundial, a região começou a sofrer com a redução dos preços das matérias-primas, a contração dos mercados de exportação e a falta de crédito”, acrescenta EFE.

CONZÁLES, SALINAS & ASSOCIADOS S.A.

Endereço: Av. 15, nº 100-69
Escritório 407
Bogotá – Colômbia

Telefone: 57 (1) 610 4866
Fax: 57 (1) 236 1780

E-mail:
ytellez@gonzalezsalinas.com

Contatos:
José Manuel González García
Yolanda Salinas López
Maria Helena Leon Jaramillo

**COSTA RICA
MOORE STEPHENS
GUTIERREZ MARIN
& ASSOCIADOS
SAN JOSE**

Endereço: Canal 6
Casa nº 25
San José – Costa Rica

Telefone: 506 291 1648
Fax: 506 290 5360

E-mails:
gutmar@racsa.co.cr
mgutierrez@rasca.com.cr

Site:
www.moorestephenscr.com

Contatos:
Mário Alberto Gutierrez
Mario Marín



**CHILE
MOORE STEPHENS
AUDITORES
CONSULTORES LTDA.
SANTIAGO**

Endereço: Monjitas 527,
Oficina 1101, Santiago,
Chile

Telefone: 56 (02) 4768000
Fax: 56 (02) 6642602

E-mail:
vaguayo@msadn.cl

Contatos:
Victor Aguayo
Eduardo del Campo
Jorge Narbona

**EQUADOR
MOORE STEPHENS PROFILE
CONSULTORES QUITO**

Endereço: Av. Amazonas 477 y
Roca, Edificio Río Amazonas
Piso 7, Oficina 720.
Quito - Equador

Telefone: 593 (2) 2506 866
Facsímile: 593 (2) 2554 656

E-mails:
webmaster@msspconsultores.com.ec
mdurango@msspconsultores.com.ec

Site:
www.msspconsultores.com.ec

Contatos:
Mauricio Durango Pérez
Jorge David Uribe R.
Juan Francisco Jaramillo

A verdadeira felicidade

Luis E. Orellana, Sócio-Diretor
Moore Stephens Orellana, Guatemala

Uma das profissões mais estressantes e que exige muita dedicação de tempo, é a dos auditores e consultores, membros de firmas de auditoria que trabalham com impostos, consultoria, terceirização contábil etc. Na Guatemala costuma-se dizer a respeito de nossa profissão, que não somos contratados e, sim, comprados, e devo acrescentar que somos um pouco masoquistas, porque alguns até gostam desse ritmo de vida, e não o trocariam por nada no mundo. E você, o que acha? Sabemos que não somos só nós os “esforçados”, mas que essa paixão pelo trabalho afeta também gerentes, contadores, e pessoal que trabalha em diversas empresas.

Dentro deste contexto, devemos reconhecer que neste planeta, como dizem os amigos de Wall Street (ou seria melhor dizer ex-amigos?), se alguém perdeu alguma coisa, é porque outro ganhou. É preciso saber quais foram os “sortudos” (“lucky guys”) na crise econômica mundial. O interessante é que acontece o mesmo com nosso tempo. As horas extras que dedicamos ao nosso trabalho são tiradas de alguém: sejam cônjuges, filhos, pais, namorado, namorada, amigos, esportes, “hobbies”, igreja etc. E qual é o motivo do nosso entusiasmo pelo trabalho: ter sucesso e conseguir tranquilidade econômica.

O conhecido escritor John Maxwell chegou à conclusão de que a felicidade e o sucesso não são proporcionados pela riqueza, a fama, o poder, ou um sentimento especial de realização, mas que a verdadeira felicidade e sucesso consistem em: conhecer a finalidade de nossa vida, crescer para atingir o máximo de nosso potencial e lançar sementes que beneficiem os outros. Na Moore Stephens Orellana, estamos sentindo isso exatamente agora. Criamos uma academia de ensino de inglês inteiramente grátis para crianças e adolescentes, em um dos municípios próximos à capital, a qual já tem 125 alunos matriculados. E sabem de uma coisa? Temos mais orgulho disso do que de superar as metas de lucro do ano, comprar um carro novo ou realizar qualquer outro



objetivo material, que é passageiro. Sonho ver essas crianças e jovens falando um inglês perfeito em três anos e sonho também em atingir todo ano, outra meta igual. Isso me traz mais satisfação do que nunca. Convido-o a lançar sementes que beneficiem os outros e a verdadeira felicidade estará na porta de entrada de nossos corações.

Alguns dizem que ganhamos a vida com o que recebemos, mas não devemos nos esquecer que também fazemos a vida com o que damos. O médico e filósofo Albert Schweitzer afirmou isso ao escrever: “A finalidade da vida humana é servir, mostrar compaixão e ajudar os semelhantes”. Para ele, o caminho para o sucesso foi a África, onde trabalhou muitos anos, servindo a gente necessitada, mesmo tendo pago um alto custo em forma de doenças, privações e, finalmente, a morte.”

A verdadeira felicidade, então, não nos é dada pelo dinheiro, o poder ou as posses, mas pela alegria em conviver com nossas famílias, em ajudar os outros com muito ou pouco, dentro de nossas possibilidades. Trabalhem, esforcemo-nos, sejamos úteis e, dos lucros, tiremos algo para compartilhar com os necessitados.



Privacidade e confidencialidade da informação: Estamos preparados ou achamos que estamos?

Carlos Barrios

Sócio: Cifuentes, Lemus & Asociados, Venezuela

É cada vez mais comum nas organizações de hoje a minimização de custos mediante a aplicação dos mais diversos enfoques, que vão desde os famosos “downsizing” ou reestruturações de pessoal, energização ou delegação de poder ao pessoal, até a aplicação do conceito de fábrica, em que minimizamos e padronizamos os espaços físicos, chegando inclusive à implementação de escritórios em casa para o pessoal que não precisa se locomover nem comparecer a nossos escritórios.

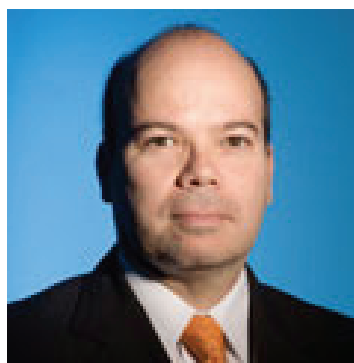
Existem diversas teorias e metodologias que sustentam esse enfoque, mas nenhuma delas poderia ser aplicada sem uma profunda modificação de nossos processos internos de negócios e uma adequação de nossas plataformas de computadores, para que permitam ao pessoal usar ferramentas tecnológicas e de comunicação cada vez mais poderosas e mais abertas para um mundo que, na maioria das vezes, desconhecemos.

Essas tecnologias, que sem dúvida alguma auxiliam nosso desempenho, incrementam exponencialmente, nossos níveis de exposição a riscos. E é aí que nós, na qualidade de empresários e consultores, devemos fixar nossa atenção, porque devemos saber quão expostos estamos a ataques prejudiciais ou não, até de nosso próprio ambiente.

Os ataques às redes de dados podem ter motivações diversas que nunca devem ser subestimadas e cuja finalidade será sempre a mesma: prejudicar nossa reputação, inutilizar-nos, usar a informação obtida, expondo-a ou distorcendo-a, colocando-nos como irresponsáveis perante nossos empregados, clientes, fornecedores e dirigentes.

Nós, como empresários, somos legal e criminalmente responsáveis por toda informação e dados que recebemos,

Carlos Barrios



processamos, geramos e entregamos, para uso interno ou externo, público ou privado, e falhas na custódia e armazenamento dessa informação nos colocará, invariavelmente, em situações comprometedoras.

A informação, digital ou não, é um elemento vital para as empresas, motivo pelo qual seu controle e monitoramento inadequados e difusão descontrolada podem ter impacto negativo sobre a organização e a maneira como esta é vista no ambiente. Portanto, devemos conhecer, entender e cumprir as normas e regulamentos em vigor sobre a privacidade e confidencialidade da informação.

É por esse motivo que se deve assegurar que as redes de dados, práticas de negócios, políticas empresariais e processos administrativos observem todas as melhores práticas de proteção da informação e meios de divulgação dela, avaliando e detectando brechas nos canais, que possam incrementar vazamento de informações, sem desprezar ou subestimar nenhum deles.

Cumprir corretamente as normas de privacidade e confidencialidade é uma grande vantagem competitiva, a qual incrementará nossa reputação no mercado, fortalecerá a marca, incentivará o cumprimento de regras de privacidade e

MOORE STEPHENS AUDITORES - QUITO

Endereço: Av. Amazonas 477
Edifício Rio Amazonas, Piso 7,
Escritório 701
Quito – Equador

Telefone: 593 (2) 2551 811
Fax: 593 (2) 2503 839

E-mails:

dbrag@uio.satnet.net
madelosa@dbrag.com

Contato:

María de los Ángeles Guijarro

EL SALVADOR MOORE STEPHENS TF SAN SALVADOR CITY

Endereço: Calle Las Rosas, nº
10-11, Colonia
La Sultana, Antiguo Cuscatlan
Liberdade - El Salvador

Telefone: 503 (44) 2211-4911
Fax: 503 (44) 22438212

E-mails:

tochezfernandez@moorestephenstf.com.sv
maviles@moorestephenstf.com.sv

Contatos:

Irvin P. Tochez
Milton Avilés
Carlos Fernández
Ivette Salinas Tochez

MOORE STEPHENS
LATIN AMERICA



**HONDURAS
MOORE STEPHENS
BAGGIA Y ASOCIADOS
TEGUCIGALPA**

Endereço: Colonia El Prado, 1er
Calle, Nº 147, Tegucigalpa,
M.D.C. - Honduras

Telefone: 504 239 4795
Fax: 504 231 0932

E-mails:

baggia@moorestepshsn.com
msbaggiayasoc@amnettgu.com

Site:

www.moorestepshsn.com

Contatos:

Douglas Baggia
Magda Leticia Godoy

Também em:

São Pedro Sula

**NICARAGUA
NOEL CRUZ & ASOCIADOS
Firma Correspondente**

Endereço: Marseillaise 1 c Sur
2c Este Casa 351, Los Robles
Managua - Nicaragua

Telefone: 505 278-1921/ 244-0066
Fax: 249-2347

E-mail:

fn cruzp@ibw.com.ni

confidencialidade da informação e melhorar o funcionamento e a moral interna da organização.

A implementação de práticas de privacidade envolve mudanças culturais, normativas e de processos da organização, motivo pelo qual essas mudanças deverão ser feitas segundo clara e estrita orientação corporativa, de comunicação e de gestão de mudanças, com apoio, participação e patrocínio da alta administração.

É imperativo que nas organizações se definam as estratégias correspondentes à salvaguarda e custódia de dados e de informação, quem é seu dono, quem é responsável por eles, quem pode modificá-los, eliminá-los ou vê-los impressos.

Devemos classificar a informação segundo os níveis hierárquicos e de confidencialidade, o que é de domínio público e o que é privado. A alta administração terá a responsabilidade de atribuir e delegar responsabilidades e a autoridade necessária para assegurar não só o êxito do projeto como também sua viabilidade no momento e continuidade com o passar do tempo, bem como sua adaptação às realidades do ambiente e as ações a tomar no momento em que forem detectadas violações dessas políticas.

A cada dia se tornam mais comuns as consultorias relacionadas às práticas de cumprimento de regulamentos referentes à privacidade e confidencialidade da informação, as quais, inclusive são obrigatórias para empresas regulamentadas.

Aplicação das normas internacionais de informação financeira e auditoria em Honduras

Lic. Leticia Godoy
Sócia, Moore Stephens Baggia & Asociados, Honduras

Entre os meses de agosto de 2006 e fevereiro de 2007, o Banco Mundial, com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), fez em Honduras uma análise da base de revisão diagnóstica das demonstrações financeiras e verificação da qualidade, mediante um processo participativo que envolveu partes interessadas em Honduras e Washington.

O aprimoramento das informações financeiras, tanto do setor público como do privado, é um tema de importância estratégica para Honduras. O governo confia que o tratado de livre comércio firmado pela América Central e a República Dominicana com os Estados Unidos (DR-CAFTA), bem como o que atualmente está sendo negociado com a União Européia para impulsionar o crescimento econômico são importantes; contudo, o país não aproveitará todos os benefícios desses acordos, a

menos que os fornecedores privados pareçam confiáveis e os instrumentos financeiros emitidos pelos bancos hondurenhos possam ser aceitos pelos novos sócios comerciais do país. O primeiro passo para atingir essa credibilidade consiste em as instituições empresariais e financeiras hondurenhas prestarem informações financeiras oportunas e confiáveis, que atendam aos padrões internacionais.



Leticia Godoy



O processo compreendeu a revisão das demonstrações financeiras e a verificação da qualidade em um processo participativo que envolveu várias partes interessadas, em âmbito nacional. O diagnóstico exposto em um relatório amplo e objetivo compreendeu tanto o setor privado como órgãos do setor público, revelando claramente qual é nossa realidade em termos de conteúdo dos documentos financeiros emitidos pelas referidas instituições, a saber, o plano apresentado em um resumo executivo que vai desde os antecedentes, o marco institucional para a informação financeira e de auditoria empresarial, as Normas de Contabilidade e Normas Internacionais de Auditoria, tais como são projetadas e aplicadas, e as percepções acerca da qualidade da informação financeira empresarial, incluindo, evidentemente, as recomendações a serem seguidas a curto, médio e longo prazo. Algumas medidas sugeridas a curto prazo tratavam de:

- Melhorar a lei de Contabilidade e Auditoria, a fim de se estabelecer um marco claro para a contabilidade e a auditoria, no setor empresarial em Honduras, e tornar possível a transição para as Normas Internacionais de

Informação Financeira (NIIF), motivo pelo qual se prorrogou o prazo de adoção das NIIF de 2008 para 2011.

- Proporcionar capacitação adicional aos auditores, no exercício de sua profissão.

Em função de recomendações anteriores, o BID aprovou o projeto BID AT/M 8802 HO para capacitação em Normas Internacionais de Informação e Normas Internacionais de Auditoria com duração de 216 horas e a participação de 80 profissionais, representando setores das universidades públicas, da empresa privada, setores governamentais, colégios profissionais de Contabilidade Pública e firmas de auditoria, todos com representação perante a Junta Técnica de Normas Internacionais de Contabilidade e Auditoria, órgão que rege a aplicação dessas normas.

Até esta data, Honduras continua com este processo de capacitação e com modificações nos planos de estudos de contabilidade pública e finanças, em nível universitário, tendo incluído o estudo das NIIF e NIAS, como preliminares para obtenção da licenciatura.

**PANAMÁ
MOORE STEPHENS
(PANAMÁ) S.A.
PANAMÁ CITY**

Endereço: Bank Atlantic Building,
1º piso
Calle 50, Panamá

Telefone: 507 265 7782
Fax: 507 265 7783

E-mails:
ms@moorestephens.com.pa
gdutari@moorestephens.com.pa

Contatos:
Gabriel Dutari
Aristides Batista

**PARAGUAI
AYCA AUDITORES Y
CONSULTORES ASOCIADOS
ASUNCION**

Firma Correspondente
Endereço: Nuestra Señora De la
Asunción 865,
Asunción - Paraguay

Telefone: 595 (21) 492 252 / 3
Fax: 595 (21) 448 565

E-mails:
ayca@telesurf.com.py
mstark@ayca.com.py
festigarribia@ayca.com.py

Contatos:
Manuel Stark Robiedo
Fernando José Estigarribia
Lozcano



**REPUBLICA DOMINICANA
MOORE STEPHENS DS
SANTO DOMINGO**

Endereço: Calle Santiago
Esquina. Benito Monción,
Edifício Chagón VI, Apto. 102
Santo Domingo, D.N.,
República Dominicana

Telefone: 1 (809) 238 5057
Fax: 1 (809) 412 8244

E-mail:

d.salcedo@dsconsulting.com.do

Site:

www.moorestephens.co.do

Contato:

Richard De La Cruz

**URUGUAI
POSADAS, POSADAS
& VECINO – MONTEVIDEO**

Firma Correspondente

Endereço: Juncal 1305, Piso
21, Montevideo,
Uruguay.

Telefone: 598 (2) 916 2202
Fax: 598 (2) 916 2429

E-mails:

mail@ppv.com.uy
dgonzalez@ppv.com.uy
xfurtado@ppv.com.uy
gvecino@ppv.com.uy
tguerrero@ppv.com.uy
joreggia@ppv.com.uy

Site:

www.ppv.com.uy

Contatos:

Francisco Obes Secco
Daniel González Cotelo
Jorge Javier Sosa Fernández
José Rodríguez Vázquez
Ricardo Piquet Vecino
Ximena Furtado Cazés

**MOORE STEPHENS
LATIN AMERICA**

As recentes mudanças nas normas do IFAC: Por acaso chegaram tarde e estão defasadas?

Milton Avilés

Sócio Moore Stephens El Salvador

Em 27 de fevereiro deste ano, a IFAC (Federação Internacional de Contadores) concluiu o projeto Clarity, que pretendia dar “clareza” às Normas Internacionais de Auditoria, uniformizando-as e tornando-as mais fáceis de entender, traduzir e implementar.

Este é um projeto iniciado em 2004, e que foi desde a Norma Internacional de Qualidade, o prefácio das normas, até as específicas para realização de auditorias, concluindo sua revisão e emissão final na data mencionada.

Uma vez concluídas as consultas e reformulações, tinham sido modificadas 36 normas e emitida uma nova, o que constitui um significativo avanço no processo global de convergência e amplia a uniformidade da prática, em âmbito mundial.

Além disso, inclui exigências adicionais para avaliação dos riscos das empresas, ao exigir que o auditor entenda que, no processo de avaliação do risco por parte da empresa se estime sua importância e se avalie a probabilidade de ocorrência e, finalmente se julgue-se a entidade executou o processo adequadamente.

Se essa avaliação não for satisfatória, o auditor deverá avaliar se “representa uma falha substancial no controle interno da entidade”.

Evidentemente, alguns auditores nas economias mais desenvolvidas não se preocuparão em realizar esse trabalho diligentemente, o que, em parte, nos levou à crise que ora enfrentamos.

O projeto é apresentado justamente três meses depois da declaração do G-20 em Washington, convocada com urgência, dada a gravidade das crises que assolam o mundo todo, fazendo as seguintes exigências e demandando os seguintes compromissos em seu plano de ação (com o prazo final, incluído no plano, de 31 de março de 2009):

- Os principais reguladores mundiais de normas de contabilidade devem trabalhar para melhorar a avaliação dos ativos, incluindo aqueles complexos, os produtos líquidos, especialmente durante períodos de volatilidade;
- A uniformização contábil deve constituir um avanço importante no trabalho de identificar as deficiências contábeis e divulgar as normas fora do balanço.
- Os reguladores e a uniformização contábil devem melhorar a identificação dos instrumentos financeiros mais complexos emitidos pelas empresas para os que operam no mercado.
- Com vistas a promover a estabilidade financeira, os órgãos reguladores das normas internacionais de contabilidade devem melhorá-las ainda mais, inclusive por meio de uma renovação de seus quadros, para garantir a transparência e a prestação de contas, assim como fomentar uma relação adequada entre este órgão independente e as autoridades competentes.

É notável a demanda por transparência, agora que nos encontramos diante dos efeitos da falta de avaliação adequada dos riscos. É certo que essa avaliação é responsabilidade principal das empresas, as quais, por seu turno, também estiveram sujeitas ao escrutínio



das companhias avaliadoras de riscos. No entanto, isso não limita a responsabilidade dos auditores que não viram, ou não quiseram ver, essa grave exposição ao risco e suas consequências.

Com tudo isso, o auditor conta com que as empresas cumpram as regras do jogo, as quais, se forem frouxas ou nem ao menos considerarem aspectos da gravidade que agora se tornou evidente, estaremos diante de um grave dilema. E mais ainda, se a isso

juntarmos o fato de que os órgãos reguladores não tiveram a jurisdição nem a vontade para intervir, mesmo sabendo que mercados fora de sua jurisdição são capazes de prejudicar seriamente a economia mundial, tal como aconteceu com as transações com derivados fora de mercados organizados ("over the counter" ou OTC).

Talvez o projeto Clarity deva dar lugar a um novo, que muito possível e convenientemente, venha a se chamar "Transparency".

O renascimento da grande África

Noel Cruz,
Sócio Moore Stephens NC&A, Nicaragua

Corriam os últimos dias do mês de outubro de 2008, quando cheguei, de madrugada, à Cidade do Cabo. Estava muito escuro o setor do aeroporto e o avião deslizou suavemente até chegar a um lugar ainda sem muitas luzes. Havia muitos passageiros no avião e eu tinha muitas expectativas com relação à chegada a um continente muito distante e com tantas coisas que havia escutado a respeito da África. Sempre que para o avião, os passageiros se põem de pé, rapidamente, e começam a buscar sua bagagem de mão nos compartimentos acima dos assentos. O comandante, antes de chegar à parada final, havia dito que ninguém deveria se levantar, mas parece que nem todos escutaram as instruções e, com isso as aeromoças nervosas insistiam com todos para que se sentassem.

Olhei ao redor e esperava ver os tubos modernos que conectam os terminais dos aeroportos com as aeronaves, mas não vi nada. O avião estava parado, quase sozinho, longe do edifício principal, mas em um setor do mesmo aeroporto. O comandante voltou a avisar que esperaríamos um pouco mais, porém, não disse quanto (esperamos ali uns 45 minutos). De repente, comecei a recordar as histórias da África que se contam e que são vistas no cinema, ou seja, uma África com muito mais verde e escuridão. Porém, como eu me enganei. Acontece que como faltam exatamente dois anos para o início da Copa Mundial de Futebol de 2010, o motivo era esse, logo vieram dois ou três ônibus que nos levaram para as instalações do aeroporto interna-

Noel
Cruz



cional, o qual estava sendo ampliado e remodelado. E que aeroporto...

Eu estava chegando à África do Sul para assistir à reunião mundial de sócios da MOORE STEPHENS INTERNATIONAL, realizada naquele país, mas prefiro não falar desse congresso e, sim, do grande evento que é a Copa de 2010. Já tinham sido iniciados os preparativos para receber as delegações do mundo todo nesse país tão bonito. Sem dúvida o que mais me impressionou foi a construção do colossal e majestoso estádio, cujo nome, "GREEN POINT", desde então é conhecido como "The Big Lift" (11 hectares aproximadamente). O tema me interessou tanto que desisti de um safari para conhecer mais, no próprio local da construção do referido estádio. Fiz as indagações pertinentes para me aproximar o melhor possível e tive a sorte de ser atendido com muita amabilidade, por alguns senhores da administração, os quais me deram grande quantidade de informações em primeira mão, tanto estatísticas como programáticas, falando também da expectativa

VENEZUELA CIFUENTES, LEMUS & ASOCIADOS - CARACAS

Endereço: Av. La Salle, Torre
Phelps, piso 26
Plaza Venezuela
Caracas - Venezuela

Telefone: 58 (212) 781 88 66
Fax: 58 (212) 781 29 32

E-mails:

cla@moorestephens.com.ve
jcifuentes@moorestephens.com.ve
lcifuentes@moorestephens.com.ve
mlemus@moorestephens.com.ve

Site:

www.moorestephens.com.ve

Contatos:

Juan Cifuentes
Luis Cifuentes
Maffalda Lemus
Zacarías Delgado
Zaidet Cotoret
Mayerling Mejía
Nelson Goncalvez

MOORE STEPHENS
LATIN AMERICA

reinante no país por tão grande evento que ocorreria em dois anos.

No lugar de construção deste novo estádio antes havia outro, que foi demolido. O orçamento de construção do novo é de aproximadamente US\$550 milhões de dólares, sem contar alguns sistemas complementares, técnicos e auxiliares.

De acordo com os dados obtidos do Ministério de Turismo e da FIFA, são esperados em torno de 400 a 500 mil visitantes entre os dias 11 de junho e 11 de julho de 2010 e a participação de 32 equipes. Este colosso terá capacidade de receber em torno de 70 mil torcedores, somente na Cidade do Cabo, porque haverá jogos de futebol em outros estádios no interior do país como, Pretoria, Johannesburgo, Bahía Nelson Mandela, Polokwane, Mangaung, Rustenburg, Durban e Nelspruit.

A Cidade do Cabo, eu não tenho dúvida, será um sucesso mundial total, devido à beleza natural que rodeia a cidade que se estende pela encosta da Table Mountain, uma maravilhosa montanha, realmente parecida com o que o nome indica: uma enorme mesa. A montanha pode ser vista até 200 Km. mar adentro, reflete uma claridade absoluta de manhã e, ao entardecer, as nuvens tocam sua parte superior, formando um cenário natural simplesmente fantástico, isso sem falar da variedade de matizes inimagináveis de cor avermelhada no céu. Também é maravilhoso o pôr do sol no mar que banha a costa de toda a cidade. Há água por toda parte, praias, canais, lagunas, ilhas e, ao entardecer, se aprecia o crepúsculo e a chegada da noite em VEA Waterfront, onde se destaca a animada vida noturna ao ar livre, sem mencionar a diversidade de concertos noturnos de bandas, conjuntos e grupos folclóricos autóctones da grande África. Eu gostaria de voltar à Cidade do Cabo.



Moore Stephens Latin America Inc. Comité Ejecutivo:

Roberto C. Cox
Buenos Aires - Argentina

Juan Cifuentes
Caracas - Venezuela

Edison Lima
São Paulo - Brasil

Endereço: Maipu 942, 12th Floor,
C1006ACN
Buenos Aires - Argentina

Telefone: 54 (11) 4311 9505/
4315 0955

Fax: 54 (11) 4315 0959

www.moorestephensla.com

Moore Stephens America Latina: Conferência Regional

Como parte do desenvolvimento da rede Moore Stephens na América Latina, anualmente realizamos conferências regionais, com o objetivo de incentivar o crescimento e fortalecimento de cada um dos países que formam a Moore Stephens Latino Americana. Este ano, nossa sede será a cidade de Cartagena de Índias, segundo centro urbano em importância na Costa Caribe colombiana, de 5 a 9 de setembro. Contamos com a valiosa participação de todos os nossos membros.

DATAS MS PARA MARCAR NA AGENDA 2009

ABRIL

Reunião de Sócios
da Áustria

MAIO

13-15 de maio
Conferência de primavera
da Moore Stephens Norte
Americana, em San
Antonio, Texas

19-20 de maio
Conferência sobre
Impostos, Reino Unido.

MAIO-JUNHO

Reunião de primavera da
Alemanha

SETEMBRO

05-09 de setembro
Conferência Regional
Latino Americana

16-19 de setembro
Conferência Regional
Europeia. Berlin,
Alemanha

NOVEMBRO

04-06 de novembro
Conferência de
treinamento de outono
- Reino Unido.

15-19 de novembro
Conferência de inverno
da Moore Stephens
Norte Americana.
Cancún, México.

26-27 de novembro
Conferência de sócios
do Reino Unido

"Pese a que presente documento
há sido desarrollado com base
em datos confiables y com el
profesionalismo característico de
nuestra firma, Moore Stephens Latin
America no se responsabiliza por
cualquier tipo de error u omisión de
información que el mismo pueda
contener."

Coordenação Editorial
Comité Ejecutivo MSLA

Coordenação Geral
Mauricio Durango P.

Design
Lorena Serrano Islas